LE JOURNAL DE L'IMMIGRATION PORTUGAISE

# jornal do emigrante

Nº 10-11 MAI-JUIN 1971 IF

VASCO MC MARTINS

CONTRIBUIR PARA QUE OS TRABALHADORES EMIGRADOS TOMEM CONSCIÊNCIA DA SUA DIGNIDADE DE HOMENS

Journal des travail-leurs portugais immigrés.

Sans but lucratif, sans engagement partisant.

Rédigé par un groupe d'animateurs d'associations d'éducation populaire.

Siège : 68, rue Louis Blanc - 94 - ALFORTVILLE

Permanence pour les questions sociales: tous les jours de 18 à 20 heures au siège; semedi et dimanche, toute la journée.

★

Si vous vous intéressez à la promotion socio-éducative de nos compatriotes, adressez-nous vos suggestions, vos nouvelles, le résultat de vos réalisations, nous serions très heureux de les publier.

★

Nous vous prions également de diffuser notre journal parmi nos compatriotes de votre entourage et de nous faire parvenir d'éventuelles demandes d'autres exemplaires.

## RENOVAR E PROMOVER

JORNAL DO EMIGRANTE foi sempre um jornal pobre; pobre como aqueles que o fazem e o divulgam. Pobreza quer dizer também honestidade. Os que fazem o Jornal do Emigrante lutam por um ideal : ideal de felicidade para o povo português ; ideal de dignidade para os nossos compatriotas emigrados.

Jornal do Emigrante nunca teve uma existência tranquila. Não é porque ele a não desejasse, mas simplesmente porque, quando o petisco é bom todos os lobos correm para ele.

Na história do Jornal do Emigrante nada falta: sem falar dos ataques da policia portuguesa, tudo tem sido feito para eliminar o jornal e os seus colaboradores: agressões corporais aos seus responsaveis; denúncias junto dos patrões destes, acusando-os de "ladrões" até ao ponto de lhes fazer perder o seu trabalho; e isto da parte dos que fingem passar por defensores dos operários; processos junto dos tribunais franceses - e isto da parte dos que passam por ser da "esquerda portuguesa e que gritam aos quatro ventos ser "amigos do Povo".

Continua na pag. 2

## O ACORDO SOBRE A EMIGRAÇÃO

# AMEAÇADOS DE EXPULSÃO

## os jovens portugueses com menos de 24 anos

Um novo acordo sobre a emigração esta preparado. Foi o que Rui Patrício, ministro de Marcelo Caetano ca veio negociar há ja alguns meses.

O novo acordo já está assinado pelo Governo Português e pode ser assinado de um momento para o outro pelo Governo Francês.

O governo português procurou sempre que as autoridades francesas apoiassem o seu regime de miséria e de crimes. Um dos poucos paises a quem a França fornece armas é a Portugal; entre as empresas mais importantes que financiam Cabora Bassa e outros empreendimentos do género encontramos algumas francesas. O Governo português serve-se portanto destes factos para impôr ao governo francês as suas exigências; e uma delas, que nos diz respeito directamente a nós, é o novo acordo sobre a emigração.

leia as paginas interiores

Enquanto os nossos pais e avós se desgastam tratando a terra, um punhado de negociantes e homens-milhafres tratam de chupar-lhes até a medula dos ossos.

RENOVAR E PROMOVER
(cont. la. pag.)

Como dizia alguém, a árvore é boa ou má conforme dá bons ou maus frutos.

Jornal do Emigrante flutuou mas nâo foi ao fundo. Ele passou por **todas** as dificuldades, já nâo tem mais nada a temer. Ele entra vitorioso numa nova fase.

O seu antigo director, depois de ter resolvido os problemas graves que se punham à vida do jornal, achou que a sua missâo já estava cumprida, ele pediu demissâo e passou a direcçâo do jornal ao colaborador eleito pela maioria do grupo.

Se o antigo director tem conselhos a dar a alguém, ele dirá simplesmente que o novo responsável enfrente com coragem a tarefa dura que o espera; que desconfie dos lobos que se vestem com peles de cordeiro; que ponha os interesses do povo português emigrado acima dos seus proprios interesses e mesmo acima dos interesses daqueles que se dizem seus amigos; que siga à risca o lema que o jornal se propôs: contribuir para que os trabalhadores portugueses emigrados tomem consciência da sua dignidade de homens.

Moisés Espiritu Santo

—*—

NOTA DA REDACÇÃO

Tudo tem sido tentado para quebrar o ânimo de Moisés Espirito Santo, pelos que se intitulam eles próprios "nâo trabalhadores": das calúnias às agressões cobardes, das ameaças aos assaltos de domicilio; da hipocrisia à chantagem: todas estas qualidades dos profissionais da intriga de soalheiro, Moisés Espirito Santo as tem sentido de perto por ditos colaboradores que o têm cercado. Ele de facto, tem um grande defeito: só acredita em ladrões quando encontra a sua casa roubada.

Felizmente que há homens com coragem de ferro.

Sem nos abandonar, procurou novos rumos, novas tarefas, onde a sua experiência continua a ser tâo ou mais eficaz.

No momento em que Jornal do Emigrante atinge a sua fase de amadurecimento, a equipa que continua a animá-lo afirma a sua amizade e solidariedade a Moisés Espirito Santo a quem as páginas do jornal continuam abertas.

COLABORARAM NESTE NUMERO:
Ramiro Antunes
Joaquim Mendes Pereira
Antonio J. Mendes Pereira
Francisco Norberto Rosario
Gabriel Raimundo
Moisés Espirito Santo
Maria Teresa Dias

# os acordos sobre a emigraçâo

Continuaçao da la. página

O QUE ESTIPULA ESTE ACORDO

Os "candidatos a emigrantes" devem estar dentro das condiçôes seguintes:
1° - Ter mais de 24 anos
2° - Ter a sua situaçâo militar resolvida
3° - Estar em bom estado de saúde
4° - Nâo ter uma profissâo que convenha aos patrões portugueses.

Os que pretendem emigrar têm de passar necessàriamente pela Junta Nacional Emigraçâo que transmitirá o dossier ao Office Français de l'Immigration.

As passagens "a salto" deixam, evidentemente, de ser aceites pelas autoridades francesas. Os que forem encontrados a atravessar a fronteira ou no interior da França serâo expulsos. Os acordos prevêm, no entanto uma margem de 15 mil emigrantes que poderâo ficar em França, por ano, dado que os serviços consulares portugueses nâo têm possibilidade de controlar tudo.

OS QUE VEM COM PASSAPORTE DE TURISTA

Aquele que entrar em França com passaporte de turista, uma vez a sua validade terminada, tem de dirigir-se ao consulado que é livre, no fim de contas de o fazer ou nâo, segundo a regra seguinte:
- Se ele tiver menos de 24 anos a sua situaçâo nâo poderá ser legalizada e ele tem de voltar para Portugal.
- Se tiver mais de 24 anos e nâo tiver cumprido o serviço militar, a sua situaçâo nâo poderá igualmente ser legalizada.
- Se tiver mais de 24 anos e feito o serviço militar, poderá ficar, se o consul o entender.

O QUE É MAIS GRAVE E QUE ESTE ACORDO TEM EFEITO RECTROACTIVO, QUERE DIZER, QUE OS JOVENS DE MENOS DE 24 ANOS QUE SE ENCONTRAM JÁ EM FRANÇA ESTAO SUJEITOS A VEREM-SE OBRIGADOS A ENTRAR EM PORTUGAL PARA FAZER O SERVICO MILITAR.

FAZER O VENENO ATRAENTE

Para tornar o veneno mais atraente, este acordo modifica e pretende melhorar algumas situaçôes particularmente escandalosas. Assim:

1° - As crianças nascidas em França poderâo ser naturalizadas mais fàcilmente.
2° - Os abonos de familia e a assistência médica à familia que se encontra em Portugal serâo atribuidos durante todo o tempo em que o trabalhador português se encontrar em França. (Até agora era só por 6 meses)
3° - As doenças ou acidentes ocorridos ao emigrante quando ele estiver a gozar férias em Portugal, serâo cobertos pela Securité Sociale, como se ele estivesse em França.
4° - Poderá ser permitida a entrada a certos jovens de menos de 24 anos se a sua familia se encontrar já em França.

QUE FAZER

Eis, caros jovens portugueses, desertores ou refractários a sorte que vos espera: serem entregues na mâo de Caetano e irem fazer a guerra que os africanistas sustentam em Guiné, Moçambique e Angola.

Em muitos casos o acordo ja está a ser aplicado mesmo antes de ser assinado: todos os dias, cerca de 50 pessoas se vêm obrigados a voltar para Portugal porque as autoridades francesas lhes recusam legalizar a situaçâo.

A nossa situaçâo de estrangeiros impossibilita-nos de utilizar certas formas de acçâo que só os franceses poderâo fazer por nós. Mas é nosso dever informá-los para que as organizaçôes francesas, sindicais, politicas, humanitárias, se interessem por nós e nos defendam.

É preciso que este acordo fique letra morta. Que o governo português envie para Angola, Guiné e Moçambique os filhos dos colonialistas que exploram as riquezas dessas colónias e nâo os filhos dos trabalhadores que se encontram no estrangeiro a ganhar a sua vida.

Em caso de dificuldades e para informaçôes mais concretas, escreve-nos ou vem visitar-nos à sede do jornal : 9, rue de la Cossonnerie, Paris Ier, Metro Halles, Chatelet ou Etienne Marcel.

LEIAM NAS PAGINAS CENTRAIS O QUE DIZEM OS NOSSOS AMIGOS DE TOULOUSE SOBRE AS MANOBRAS SUJAS DO GOVERNO PORTUGUÊS.

# A GUERRA COLONIAL A GUERRA

## O QUE DIZEM OS NOSSOS LEITORES sobre a guerra colonial

Entrevista de J. Pereira

Os comunicados oficiais, os jornais, a ràdio e a televisão do estado bem ronronam a toda a hora que as colònias se chamam "provincias ultramarinas"; que Angola é nossa e que a Guiné e Moçambique são outras tantas provincias portuguesas de além-mar. Os soldados são despachados como gado para A'frica e lamçam-se impostos nas costas do povo para alimentarem esses milhares de tipos aos tiros aos africanos. Enfim, o governo não se cansa de querer convencer o povo português de que tudo isso é para bem dele. Ora o povo, se quiser beber café, cacau, chà ou quiser mesmo ver os macacos no jardim zoológico tem de pagar do seu bolso...

Como se o povo lucrasse um centavo com a guerra nas colònias! O povo que rega do seu sangue o mato africano para salvar as peles de luxo daqueles que evitam que os próprios filhos apanhem as balas cheias de razão dos homens africanos.

E' tempo, povo português, de saber a verdade e de não ir atrás da alpista desses canários cantadores, e exigir que o pagamento das vidas humanas sacrificadas em boa-fé, que esses senhores exploram e atiram para as sepulturas, com flores e rezas e condecorações hipócritas.

Manuel Frias - 9I-PMassy

A guerra colonial é uma guerra inútil, sem interesse. Uma guerra que sò serve para nos roubar, para nos sacrificar, assim como para nos matar.

Muitos dos nossos là têm morrido e outros là estão para morrer. Eu gostava que os leitores do Jornal do Emigrante me explicassem por que é que lutam. Serà por que os que là andam têm razões para lutarem por uma coisa que não lhes pertence, por uma causa que não é a nossa; eu acho que os portugueses que là andam devem andar todos enganados ou serà que eles têm também là alguma quinta ou fábrica de minério?

Recusar-se a ir para uma guerra em que se não tem interesses não é negar a sua pátria. Saibam também que andamos num mundo sem vergonha, ou melhor, fazem-nos caminhar nesse mundo...

Voltem a justiça contra o justiceiro, porque a justiça entre todos ganharà. Para isso é preciso caminhar para a revolução, pois se isso um dia acontecer seremos nòs a mandar e as guerras acabarão...

Mario Rui, 94-Saint Maur

Eu acho que a guerra das colónias é uma guerra de assassinos. Mas não é só isto que lhes digo: eu digo também que hà muitos que se dizem desertores e que vêm para França não é sò para fugirem: mas sim para arranjarem fortuna. No fim de tudo vão-se entregar nas mãos capitalistas **francesese** que são eles que mandam também nas colònias portuguesas.

Para que serve no fim tudo isto, se eles fugiram da guerra e continuam a dar a ganhar aos que a sustentam? Tudo isto é um erro: portanto eu digo que não se levem pela cegueira; contribuam para a revolucão. Nòs precisamos dessa multidão para mostrarmos ao mundo quem somos. Lutem todos unidos. Mostrem aos Caetanos quem somos. Mostremos que temos sangue português, que eu e muitos outros seremos dos primeimeiros a fazê-lo, e assim nos encaminharemos para a vitòria. E' justo morrer mas sim por aquilo que nos pertence. Para bem do povo português sò a revolução.

Martins, 93- Saint Ouen

Nos, os que se recusam a entrar na guerra colonial, seremos um dia bem recebidos pelo povo português que sofre dia a dia as ilusões dos governantes e dos colonialistas portugueses. Essas ilusões podem ser apagadas se todos colaborarem. Juntemo-nos todos. Se não fôr assim cairemos todos na lama e nunca mais de là sairemos e seremos sempre os mesmos escravos dos patrões, que são aqueles que gozam do nosso trabalho. Se não fôr assim, nunca ganharemos o suficiente para vivermos. Portanto eu digo a todos os portugueses que ainda têm os olhos fechados que os abram enquanto é tempo...

Carlos, 94-Nogent Sur Marne

# A GUERRA COLONIAL A GUERRA COLONIA

UM **OFICIAL DO EXERCITO PORTUGUES** explica as razões por que desertou

Chamo-me TOMAS MELO DA FONSECA. Ex-oficial do Exercito português, 23 anos de idade, natural do conselho de Mealhada e residente em Coimbra.

COMO FOI A MINHA PASSAGEM PELO EXÉRCITO E POR QUE O ABANDONEI DESERTANDO.

Em Janeiro de 1970 fui incorporado assentando praça em Mafra. Frequentava então o 2º ano de medicina. A tropa era um novo aspecto da minha vida, mas sobretudo um problema que passei a viver de facto, jà que antes o vivia na anàlise do problema da guerra colonial. Evidentemente que essa anàlise me levou ao ponto de opção coisa que fiz sem grande dificuldade ou hesitação. É' por demais evidente a razão ou sem razão de tal morticínio. Encontrava-me agora numa situação que, para além duma simples opção "judicial" exigia uma opção de facto, bem mais dificil que a anterior.

Tudo quanto seja colaborar com o exército português é colaborar com a guerra colonial, guerra assassina.

...

Por que havemos nós de ir inquietar aqueles que vivem na sua terra desde sempre?

Foi portanto, por estar em vias de embarcar para Angola que no dia 24 de Dezembro de 1970 desertei, voltando assim as costas às mãos assassinas que pretendem assegurar os interesses dos monopólios estrangeiros, eliminando ao mesmo tempo as vítimas dos seus crimes - o povo angolano, moçambicano e guinéense.

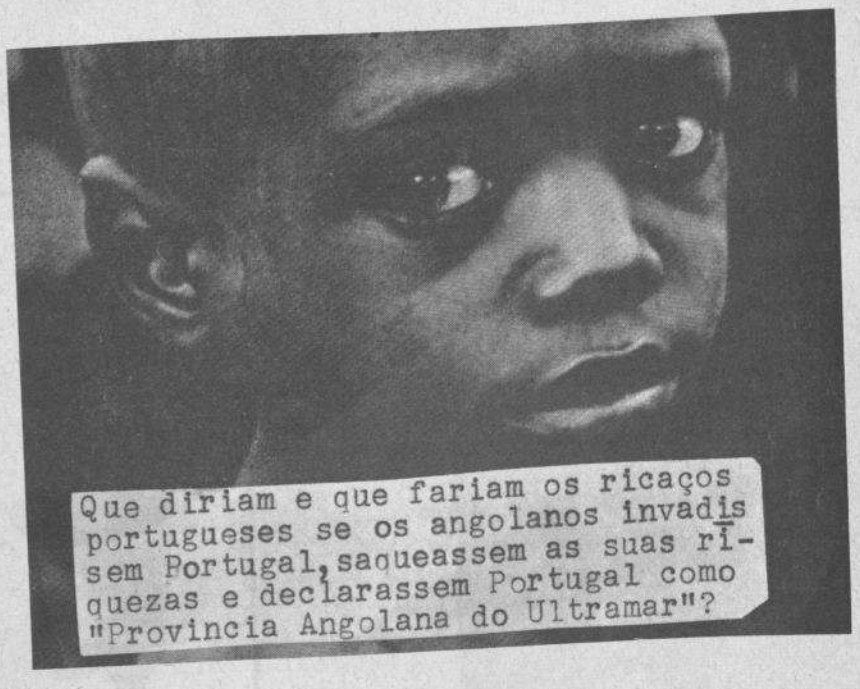
...

Mas a mentira hà-de cair; hà-de ser desmascarada. Os povos de Moçambique, Angola e Guiné hão-de vencer como estão prestes a vencer os povos do Vietname. Hà-de vencer simplesmente porque, eles estão armados da Razão e a razão pode mais do que as bombas.

A vitória dos povos de Angola, Moçambique e Guiné é inevitàvel como foi inevitàvel a vitória de tantos outros que regista a história. Como é inevitàvel a vitória do Povo Português.

Temos pois uma única escolha a fazer: dizer NÃO à guerra colonial.

Paris, 8.I.71



Que diriam e que fariam os ricaços portugueses se os angolanos invadis sem Portugal, saqueassem as suas riquezas e declarassem Portugal como "Provincia Angolana do Ultramar"?

## APELO A' JUVENTUDE

JOVENS DESERTORES E REFRACTÁRIOS sois meus amigos!

Porque soubestes escolher entre a vida e a morte entre o crime e a justiça, sois meus amigos.

Os povos de Africa não lutam para roubar aquilo que é meu ou teu, mas para conquistar uma terra que é deles desde sempre e que os colonialistas portugueses lhes roubaram hà 400 anos.

A propaganda dos que estão ricos à custa da fome dos povos africanos enche-nos os ouvidos mas não nos tapa os olhos.

Os lucros fabulosos que eles retiram das "provincias ultra[illegible] são para mim nem para ti, nem para os meus ou os vossos amigos que passamos oito horas a trabalhar no duro. Digo-vos mais: se chegar cinco minutos atrasado ao emprego, fico ao portão...

Nada temos a ver com esses poltrões do Palácio de São Bento nem com os que passam os seus dias a pensar onde hão-de pôr os seus rendimentos.

Os ricos não podem defender-se sòzinhos: eles são uma pequena minoria. Eles precisam dos pobres para se defenderem.

Nós não defendemos ladrões. Nem os encobriremos. Nos ajustaremos contas com eles quando acharmos o momento oportuno.

Nós não ouviremos mais os seus discursos e abafaremos as suas ladainhas com o nosso grito de PAZ, JUSTICA, INDEPENDÊNCIA PARA OS POVOS DAS COLONIAS.

(mensagem enviada ao Jornal do Emigrante por um grupo de jovens portugueses da Belgica)

# A GUERRA COLONIAL A GUERRA

ANGOLA-MOCAMBIQUE-GUINE : vastos cemitérios

da Juventude portuguesa

Por causa dos capitalistas de Caetano muitos bravos jovens portugueses jazem em terras africanas que eles regaram com o próprio sangue. A guerra que eles fizeram foi uma guerra injusta. Fizeram-na para encher o papo aos senhores que os mandaram para là. Porque eles, nâo querendo lutar nem mandar os seus filhos para essa guerra enviam os filhos do povo lutar contra um povo africano que nâo deseja outra coisa que viver em Paz. Os nossos irmâos por la ficam nos cemitérios dos campos de batalha; jà milhares desses nossos compatriotas por lá ficaram.

Jovem português: chegou a altura de abrires os olhos e de verificares que nâo tens nada em Africa a nâo ser um pedaço de terreno para jazeres para sempre.

Caro amigo jovem português: repara esta fotografia: mais um soldado que morreu no mato e que é trazido em caixâo de chumbo para a cidade. Tirado o cadàver, o chumbo vai servir para outro. Oxalà que nâo seja para ti. Os cemitérios engrandecem de dia para dia, com os cadàveres dos teus irmâos. As suas mâes, que choram a perda do filho, que era também o seu amparo, serâo condecoradas com medalhas que nâo servem para nada. Dos mortos nunca mais ninguém se lembra; muito menos no futuro, porque essa guerra hà-de ficar na história como um crime monstruoso.

Caro Jovem: repito que é tempo de dizeres nâo à maquina destruidora que tantos massacres tem feito e continua a fazer. Mas para que esta máquina seja destruida é preciso que todos sejamos por um e um por todos.. Nos poderemos depois ser livres depois de acabarmos com a cambada de Marcelo. Os povos coloniais também o serâo, depois de quatrocentos anos de escravatura.

▽ ▽ ▽

Esta fotografia e este artigo foram enviados a Jornal do Emigrante por Leal José da Silva, com o pedido de publicaçâo, o que nós fazemos com muito gosto.

O jovem Samora, Presidente da Frente de Libertaçâo de Moçambique (FRELIMO), aponta às crianças o futuro que as espera: um pais sem cadeias negras fabricadas por mâos brancas e sujas de sangue criminoso.

Anuncio publicado no "Século"


Se depositar as suas acções ou obrigações no Banco de Angola, poderá receber todos os meses o valor equivalente a uma quota parte do seu rendimento anual.

Com este novo e inédito serviço, o Banco de Angola continua a servir os portugueses com o dinamismo dos mais modernos processos.

EXITO-BAT


# BANCO DE ANGOLA

RESPOSTA A UM ANÚNCIO

Senhorés capitalistas: Sabemos, de facto que o vosso banco dà um grande rendimento. Ele traz o nome duma "provincia" onde vós tendes um bom número de minas de diamantes, de ferro e outros minérios, grandes roças de café, e outras drogas. Os vossos negòcios sâo rendosos e o vosso banco é pequeno; é por essa razâo que os vossos capitais se encontram também na Suissa, em Nova Iorque, em Paris...

Mas senhores anunciantes chegou a hora de deixarem de roubar os nossos irmâos africanos. Deixem que sejam os africanos a explorar as suas riquezas e administrar os seus bancos, porque eles sabem-no também como vós.

O que vos escrevo nâo é um artigo. E' a resposta ao vosso anùncio. Chamo-me

Luis Miguel Fermino

Foi sempre a teoria dos carrascos a ideia de que os escravos amam o seu mestre e que nâo podem viver sem ele.

O escravo, quanto mais escravizado é, menos esperanças tem de se libertar, porque o dono lhe diz: "Se sais da minha posse, outro toma posse de ti".

Mas quando o escravo abre os olhos...

CAETANO DAS MENTIRAS

A vergonhosa guerra colonial continua com o sr. Caetano - o 2o. Salazar - na presidência. Se ele fosse do povo, como ele proprio diz... mas ele so sabe é oprimir o povo Português e os povos Africanos! O 4 de Fevereiro foi a data historica do levantamento armado dos Angolanos. Foi depois a vez da Guiné e de Moçambique. Os povos de Africa viram-se assim obrigados a organizarem-se e unirem-se para expulsar o agressor que que sâo os colonialistas portugueses e, por detrás destes, americanos, alemâes, ingleses, etc...
O sr. Caetano ja nâo nos engana quando ele afirma na televisâo que nâo da a independência às ditas "provincias ultramarinas", pois que ha o perigo de elas irem parar às mâos doutros paises...
Perguntamos ao sr. Caetano se isso é argumento válido, pois os americanos e os alemâes encontram-se em todos os cantos de Portugal "de aquém e além-mar"...
Basta de máscaras, sr. Caetano! Nâo se brinca com as vidas dos filhos do Povo.
...Que dizer-lhe de novo?...Ah! Você é a copia fiel de Salazar, sr. Caetanno.. Engana é mais gente: você é mais novo e tem um sorrisinho muito catita.

# A VERDADE

**Boletim mensal - Editado pelo Clube Português de Toulouse**

MAIO 1971 - Nº 1 - 50 cent.


## EDITORIAL

Iniciamos hoje a publicação deste Boletim.

As razões que nos animam e que justificam o termos metido mãos à obra sãs para nós — como de certo para a maior parte — claras e precisas. Era necessário, era urgente que as coisas começassem um dio, enfim, a ser chamadas pelo seu próprio nome.

Que diabo !, Pedro é Pedro, Carlos é Carlos e um bandito nunca foi homem de bem.

*Ora é isto que vemos dito e escrito nos jornais que abundam no meio emigrante ?*

De modo algum.

Para estes jornais Carlos tanto pode ser Pedro como Rafael e *os bandidos são sempre homens de bem.*

Companheiros :

Até aqui o trabalhador emigrante nãe teve vez própria. Quando alguém fala ou escreve em nosso nome é por manifesto abuso de confiança. Quando algum jornal, algum qualquer « Correio » « Popular » aparece declarando-se do emigrante, com O Emigrante, etc., o abuso continua. E que ninguém lhes deu mandato para isso.

Nãe é pois de estranhar que uns e outros nos falem ou escrevam unicamente para nos adormecer, que uns e outros nos falem ou escrevam para nos impedir de ver claro, para nos impedir de agir, de fazer justiça pelas nossas próprias mãos.

Onde se apontam, se denunciam os responsaveis de tanto sofrimento e de tanta injustiça cometida contra nós ?

Em parte alguma.

Onde estão expostas claramente as nossas dificultades e preocupacões quotidianas e o porquê da sua existência ?

Em parte alguma.

Onde se diz como proceder, como nos organisarmos, para fazer frente, como um só homem a todo este inferno de vida que levamos ?

Em parte alguma.

Companheiros :

Até aqui têm-nos falado e escrito sem que a nossa voz e o nosso pensamento se oiçam.

Até aqui ninquém nos disso que A VERDADE somos nós em marcha, é a nossa União possivel e desejavel, é a nossa força organisada e exclarecida, é o nosso combate contra todas as formas de injustiça e de opressão.

Até aqui ninguém nos disse por onde começar.

Companheiros tenhamos essa coragem. Companheiros ousemos começar.

## ELES QUEREM ACABAR COM A EMIGRACAO CLANDESTINA

*« Desde à algum tempo a esta parte que ouvimos dizer e repetir que se se acabar com a emigração clandestina o principal beneficiado é o próprio trabalhador emigrante.*

*Ora nada está mais longe da verdade. Isto é inteiramente falso.*

*Nós compreendemos, no entanto, porque se insiste tanto nestas mentiras. E que assim confundem-se as ideias faz-se passar Pedro por Carlos, Ministro por homen de bem, ladrão por cordeiro.*

*Porque as coisas não são realmente assim ! Já o dissemos mais do que uma vez, para quem o quiz ouvir. Mas o melhor será repeti-lo uma vez mais. »*

## COMUNICADO Nº1

*distribuido no início de Janeiro de 1971.*

« O governo de Marcelo Caetano quer acabar com a emigração clandestina.

Quais os meios de que dispõe Marcelo Caetano para executar este seu plano ?

Quais as consequências para o emigrante já em França ou para o novo candidato a emigrar ?

Que poderemos fazer nós, emigrantes portugueses em terras de França, contra um tal projecto ?

Eis três questões às quais é urgente responder e claramente para que uma acção exclarecida e eficaz seja possivel e desde já.

Comecemos por responder à primeira questão : « Quais os meios de que dispõe o governo... »

A primeira vista a resposta parece ser simples, ùnica e imediata : Marcelo Caetano vai aumentar a vigilância junto à fronteira portuguesa.

Mas será realmente correta esta resposta ? Nós estamos certos de que não. E que Marcelo Caetano sabe perfeitamente que mesmo aumentando a vigilância às fronteiras « O Salto » continuaria a ser possivel.

Daí estar presentemente empenhado numa outra solução. Marcelo Caetano pretende chegar a um acordo com o governo francês a fim de que este recâmbie para Portugal todo e qualquer emigrante entrado clandestinamente en França.

Ora como está bom de ver, uma tal medida, a ser posta em pratica acabaria realmente com a emigração clandestina e teria além disso a particular vantagem de ser a medida menos impopular para o governo. Quem fechava a porta era a França. A uns a fama e a outros o proveito...

Como vemos Marcelo Caetano na sombra, nas nossas costas, trabalha para nos dar um rude golpe.

Senão vejamos « as consequências imediatas para o trabalhador emigrante se uma tal medida fôr aplicada ».

Uma primeira consequência salta aos olhos : se um trabalhador alentejano, minhoto ou transmontano (ou qualquer outro não importa) quiser emigrar e isso não convier ao capitalista alentejano, minhoto ou transmontano, etc., de uma coisa podemos estar certos, é a de que, a Junta de Emigração, não fornecerá o Passaporte.

Segunda consequência : desta vez alcançaria pleno rendimento a revoltante decisão do Conselho de Ministros sobre a emigração familiar : « Um trabalhador português residente em França pode mandar chamar a irmã, a prima, a tia ou as sobrinhas mas nunca a mulher ou os filhos. »

E finalmente, Marcelo Caetano teria enfim o meio capaz de impedir a fuga de milhares e milhares de jovens que chegam clandestinamente a França para escaparem ao serviço militar.

Como vemos as consequências seriam graves, o golpe seria efectivamente profundo e rude.

Mas conseguirá realmente Marcelo Caetano obter do governo francês a expulsão dos emigrantes portugueses entrados clandestinamente em França ?

A resposta não é simples. Por agora limitemo-nos apenas a afirmar que a aplicação, ou não, do Plano de Marcelo Caetano depende também de nós — da nossa acção, de nosso trabalho.

QUE PODEREMOS FAZER ?

*Temos que começar e deste já* a mobilisar os nossos compatriotas para fazer frente ao projecto de governo — informá-los, discutir entre nós formas de acção e de organisação para desmascarar e combater tal projecto;

*Témos que começar e desde já* a contactar os operários e as órganisações operárias francesas fazendo-lhes sentir as graves consequências que resultariam para todos nós se um tal projecto fosse avante;

*Temos que começar e deste já* a informar a opinião pública francesa lembrando-lho o que haveria de desumano, sobretudo no caso português, se se puser termo à emigração clandestina, fechando assim a porta aos que vêm para de novo estarem com os seus ou aos que recusam uma guerra.

Que um homem tem o direito de reclamar junto de si a mulher e os filhos.

Que um homem tem o direito a procurar uma vida melhor fugindo à fome e à opressão.

Que um homem tem o direito de recusar uma guerra que não é a sua.

Companheiros é preciso estarmos atentos e vigilantes. Temos que deitar por terra o Plano de Marcelo Caetano e dos seus ministros todos.

Companheiros unamo-nos com Verdade e pela Verdade.

Companheiros só com a união se vence. »

*Clube Portugues de Toulouse.*

(Jornal do Emigrante)

**COMPANHEIROS,**

E COM O MAIOR PRAZER QUE PUBLICAMOS O TEXTO INTEGRAL DO BOLETIM DO CLUBE DOS PORTUGUESES DE TOULOUSE, DEDICADO AO NOVO ACORDO SOBRE A EMIGRAÇÃO .

COMO OS NOSSOS AMIGOS LEITORES PODEM VERIFICAR, OS NOSSOS COMPATRIOTAS DE TOULOUSE JA SE ESTÃO A ORGANIZAR PARA REAGIREM CONTRA AS MANOBRAS DO GOVERNO DE CAETANO, CUF & COMPANHIA, LDA.

AQUI LHES DAMOS OS NOSSOS CUMPRIMENTOS E O NOSSO BEM-HAJA.

CONVIDAMOS IGUALMENTE OS NOSSOS LEITORES A ESCREVEREM AOS NOSSOS AMIGOS DE TOULOUSE, FELICITANDO-OS DA SUA CORAGEM E DA SUA DEDICAÇÃO A CAUSA DOS TRABALHADORES PORTUGUESES EMIGRADOS.

**Le - Assina - Divulga a Verdade**


Boletim mensal - Editado pelo Clube Português de Toulouse

Boletim mensal - Editado pelo Clube Português de Toulouse

# COMUNICADO Nº 2

(Distribuido em janeiro)

Quando Marcelo Caetano ou qualquer outro responsável do governo português fala ou escreve a nosso respeito, a respeito do trabalhador emigrante, mais não faz do que levantar calúnias, mais não faz do que embrulhar caminhos, julgando assim livrar-se das responsabilidades todas que tem.

Eis o que dizem e escrevem esses senhores :

« E preciso acabar com a emigração clandestina... E preciso acabar com este maldito falta de amor à Pátria... E preciso acabar com o lamentavel espirito de aventura do trabalhador português — e fazê-lo respeitar a lei... Em Portugal só não arranja passaporte de emigrante quem o não quer arranjar !... »

O que são todos estes dizeres senão calúnias, senão blasfemias, senão insultos a respeito de todos nós ?

*Falta de amor à terra que nos viu nascer?* Mas, Oh Senhores Ministros !, não se pode viver só do amor à terra onde se nasceu. E o Pão ? E a Paz ? E a Liberdade que vocês nos roubam?

*Aventureiros sem destino, nem razão ?* Mas, Oh Senhores Ministros !, só quem não tem vergonha no que diz é que tem o descaramento de atribuir a emigração clandestina a um real espirito de aventura nosso. Foi a miséria, foi a fome, foi a opressão das vossas policias todas que nos obrigaram a partir, deixando longe familia e companheiros.

*Fazer-nos respeitar a lei ?* Mas qual lei ? Aquela que vocês publicam para zelar ùnica e exclusivamente pelos vossos interesses ? Isso nunca !

Dizem também vocês, Senhores Ministros todos, que é fácil conseguir-se um Passaporte de emigrante em Portugal !

Mas se assim fosse, de facto, quem estaria para partir clandestinamente, a salto, individando-se, enfrentando perigos, sofrendo cuidados e canceiras sem fim ?

Aonde querem vocês chegar com tais dizeres ? Julgam que é possivel fazer-nos passar aos olhos do mundo por vagabundos, por ladrões de estrada !

E fácil obter um Passaporte de Emigrante dizem...

Na Junta de Emigração anda tudo muito lentamente e é quando anda. Na Junta de Emigração tudo é incerto. Esperar mas durante quanto tempo ? Nós nunca o sabemos. Quem tudo comanda e dirige sois vós. Na Junta de Emigração perde-se tempo, paciência e dinheiro.

E precisamente por isso que nós vimos « A Salto ».

E alguém, em boa consciência, tem reparos a fazer-nos ? Quando um homem tomou a decisão de partir não pode não quer esperar mais. Decidiu partir e parte.

E que pensar da vossa ùltima lei sobre a emigração familiar ? « Um trabalhador português residente em França pode mandar chamar a irmã, a prima, etc., mas nunca a mulher ou os filhos. »

Ora com semelhantes leis a que nos convidais senão a emigrar clandestinamente ?

E fácil obter um Passaporte de Emigrante dizem...

E o Serviço Militar ? Acaso a Junta de Emigração está disposta a fornecer Passaporte aos jovens que não estão para fazer a vossa guerra ?

Francamente, Oh Senhores Ministros todos !, só o vosso governo é que se espanta de que todos os anos atravessem a fronteira clandestinamente milhares e milhares de homens, de jovens de mulheres e de crianças.

Falta de amor à terra que nos viu nascer ? Aventureiros sem destino, nem razão ?

Não Senhores Ministros !, o trabalhador não é isso que vocês dizem e que sabem, de resto, ser uma enorme calúnia, uma vergonhosa blasfémia.

Falta de amor à terra que nos viu nascer ? Aventureiros sem destino, nem razão ?

Não Senhores Ministros !, não Senhores Governantes da Nação !, nós emigramos clandestinamente porque a vida dura e as leis injustas — as vossas leis — assim no-lo obrigam. Que o povo, as classes trabalhadoras, são contra a emigração seja ela qual fôr, legal ou clandestina. Pois quem não preferia viver e ganhar o pão para si e para os seus na terra que o viu nascer ?

SIM NOS VIEMOS, E CERTO, MAS COM UMA FACA NO PEITO. MAS TENDE CUIDADO AS NOSSAS MAOS COM OUTRAS MAOS SE ARMAN.

(*Clube*, etc.)

*Responsables :* Alberto Teixeira Ribeiro - Augusto da Silva - Luis Yacinto Bezugo.

Imp. Reise - Toulouse

# COMUNICADO Nº 3

(distribuido em Fevereiro)

Rui Patrício, ministro português, esteve em França, nos dias 21 e 22 de Janeiro, em viagem oficial.

Como era de esperar um dos assuntos tratados nas conversacões intergovernamentais foi o da emigração clandestina.

Desta vez o governo português — dadas as vantagens que veio oferecer aos industriais franceses quer em Portugal quer nas Colónias — deve estar convencido de que conseguirá enfim acabar com a imigração clandestina.

O seu objectivo é agora claro para todos.

Mas nós, trabalhadores portugueses emigrados em terras de França, queremos, pelo nessa parte, dizer ao senhor Patricio que quando regressar a Portugal não se esqueça de transmitir ao governo de Marcelo Caetano de que neste capitulo as cartas ainda não foram todas jagadam, de que nós iremos fazer tudo para que esta solução não seja de modo algum possivel.

Nõs não estamos dispostos a ficar parados, a cruzar eternamente os braços ! Nõs nãa queremos nem podemos admitir que mesmo até fora de Portugal o governo queira continuar a pôr-nos a pata em cima, a dispôr de nós como se fossemos uma sua mercadoria.

O nosso objectivo é pois igualmente claro.

Após o encontra intergovernamental dos dias 21 e 22 foi criada uma missão de especialistas que examinará o problema da Emigração clandestina portuguesa; pois bem Senhor Marcelo Caetano, nós iremos tudo fazer para que nessas cnnversações de especialistas também possa ter lugar a nossa voz, para que as nossas aspirações sejam tomadas em conta, para que os nossos mais legitimos direitos sejam respeitados.

Nós somos jã 600 000 homens em França e devemos afirmá-lo com toda a serenidade que não estamos para tolerar que sem o nosso parecer se negoceie o que quer que seja. Desta vez não cruzaremos os braços como até aqui !

E alguêm poderá negar-nos legitimamente esse direito ? Nós não podemos nem queremos ser considerados unicamente como um instrumento de trabalho de cuja sorte os especialistas friamente discutem e decidem entre si.

Desta vez estamos dispostos, estamos certos de que « o nosso destino » não nos escapará inteiramente — não queremos perder de avanço, resignar-nos uma vez mais a uma qualquer triste sorte.

Desta vez estamos dispostos a dizer aos Patrícios todos : BASTA NEGOCIANTES DE HOMENS !

Desta vez iremos para a frente haja o que houver !

Rui Patrício, ministro português, esteve em França para decidir do nosso destino, para tentar acabar com um legitimo direite nosso — o direito a emigrar.

Preparemos-lhe a resposta adequada !

Companheiros : onde quer que estejais entrai em contacto connosco, escrevei-nos, informem-se e informem.

Companheiros, tenhamos esta firmeza !

Nós somos já 600 000 e unidos teremos força para impôr o que pela razão já nos pertence.

Companheiros, tenhamos esta coragem !

TODOS POR UM E UM POR TODOS EIS A NOSSA PALAVRA DE ORDEM !

*Clube*, etc.

---

*« Desde à algum tempo a esta parte que ouvimos dizer e repetir que se se acabar com a emigração clandestina o principal beneficiado é o próprio trabalhador emigrante.*

Nós sabemos bem o que pretendem aqueles que hoje insistem sobre o benefício do trabalhador emigrado em tudo isto, e porque inventam tantas falsas razões. O seu fim é servir os seus senhores. Os novos como os antigos. Nada mais.

Companheiros :

A nossa campanha de informação e de açcão ía no começo quando em Abril a imprença nos trouxe a amarga noticia : a emigração clandestina portuguesa ía acabar.

Marcela Caetano tinho chegado a um acordo com o governo francês.

Devemos ficar por aqui ? Devemos dar-nos por vencidos deste já ? Isso nunca ! As coisas estão agora mais dificeis mas a nossa campanha de exclarecimente e de açcão deve e vai continuar.

A ULTIMA PALAVRA NAO FOI AINDA DITA.

# NOS PROXIMOS NUMEROS:

**Nº 2 (Junho) :**

**" A Guerra Colonial "**

☆

**Nº 3 (Julho) :**

**" A Escola de português em França, para quando?"**

☆

**Nº 4 (Agosto) :**

**" A escandalosa organizaçao des Consulados portugueses em França "**

☆

Assinatura anual 5 francos
Escrevam para C.P.T.
125, av. de Fronton - Toulouse

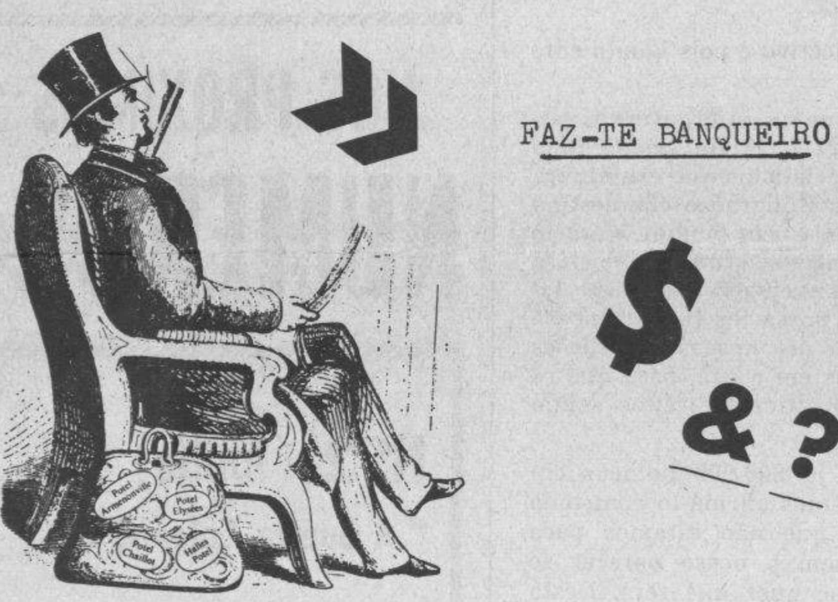
**LE - ASSINA - DIVULGA**
**FAZ DA VERDADE A TUA BANDEIRA**

# Pobre Do Amigo Jermias

Trabalhar para o Povo, Jeremias? Deste em cantador? Toma juizo, meu rapaz! Faz-te razoável, escuta: escreve no "Correio Português", envia histórias para o "Diário de Notícias", prepara publicidade para a "Voz de Portugal" e faz-te correspondente de "O Século".

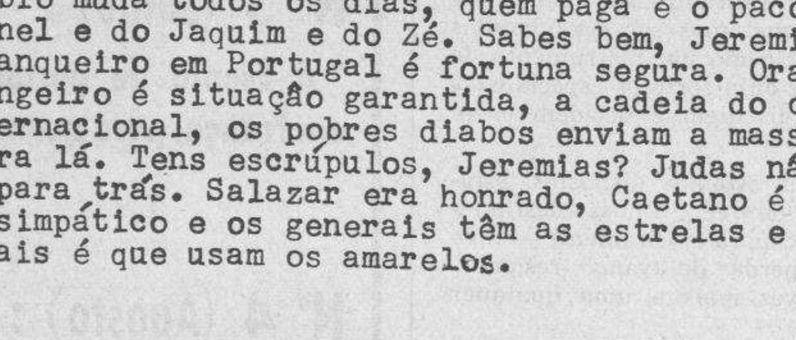
O GOVERNO É RICO

Orienta-te, Jeremias: espreita a tua oportunidade, não te leves pelo paleio de os vizinhos da esquerda - -quem mais paga, mais nosso amigo é."Jornal do Emigrante" é pobrezinho, os colaboradores compram o sabão à própria custa e os bilhetes de metro e as sandwiches também lhes saem do bolso. Só o governo é rico, Jeremias: tem milhões e cobra impostos cada vez mais altos. E é tão generoso que em troca até da um recibo-aviso para o contribuinte pagar mais no ano seguinte. A vida está a aumentar dia a dia, Jeremias! Abre os olhos, que o "Jornal do Emigrante"cansa a vista: cada um deve defender o seu olho o melhor que puder e só o governo é que paga aos cegos e aos coxos.




FAZ-TE BANQUEIRO

Outra carreira bonita, Jeremias: faz-te banqueiro. Os emigrantes ganham muito dinheiro, fazem muitas horas por dia, enchem sacos e cabazes de notas. O câmbio muda todos os dias, quem paga é o pacóvio do Manel e do Jaquim e do Zé. Sabes bem, Jeremias, que banqueiro em Portugal é fortuna segura. Ora no estrangeiro é situação garantida, a cadeia do ouro é internacional, os pobres diabos enviam a massa de cá para lá. Tens escrúpulos, Jeremias? Judas não olhou para trás. Salazar era honrado, Caetano é um tipo simpático e os generais têm as estrelas e os oficiais é que usam os amarelos.



ÁGUA BENTA E MANHA

Pensa de menos, Jeremias, que a cabeça fez-se foi para fazer contas e o chapéu para cobrir mazelas. So descobr a careca quem é imprevidente e desave gonhado. Água benta e manha, aquele que quer triunfar tem de encher os bo lsos e ter pipas em casa cheias. Outros antes de ti pensaram menos e repara no resultado: hotéis

no Estoril, vivendas em Cascais, piscinas no Algarve, mercedes, avionetas, são deputados, têm clientela fixe, fazem a digestão sem sobressaltos, e não lhe escapa a sesta medicinal.

CANELADAS NOS COMPANHEIROS

Outra saída, bom Jeremias: futebolista! Dedica-te ao futebol, teras autoridade para dares caneladas nos companheiros, não te faltarão mulheres, cheques. Como vedeta teras brindes em tua honra, a "Bola"e o "Mundo Desportivo" estamparão a tua imagem na primeira pagina, escutaras discursos à tua saude, seras abraçado pelos directores de todos os clubes desportivos. E se ganhares a taça nacional iras à selecção internacional. E se aqui não te rasgarem a camisola, em carro aberto seras floreado e assaltado por mãos famintas de trapos, em busca dum pedacito de pano da tua camisola.

A CARNE DOS CÃES

O Povo Português é muito modesto, Jeremias! Não afundes a tua ambição, meu jovem: Portugal é dos ambici-

osos e dos fortes e dos que passam com as botas em cima dos pequenitos e dos esfarrapados e dos famintos. É a ti de escolher: ou trabalhas para os fortes ou te pões ao lado dos que comem pouca carne. Estes querem é jovens como tu, fortes e cheios de coragem e entusiasmo. Mas não pagam é nada, Jeremias: tomaram eles comer todos os dias! Os outros deitam a carne aos cães e assanham a canzoada aos trabalhadores que se aproximam do seu quintal. Como queres tu que tais cães não ladrem com tanta elegância, amigo Jeremias? Com bifes de molho na choça ladra-se até à hora da digestão, pobre Jeremias...

RA, MUNDO.

A CLÍNICA GERAL DE FÁTIMA

No primeiro e último ano que fui a Fátima, vi uma avózinha cega à procura duma bandeja, com uma nota de 1.000 escudos a abanar aos céus.

—Que procura, avózinha? - pergunta-lhe o cura de serviço na basílica, nesse 13 de Maio de 1960.

— Santa Luzia, é p'ra deitar uma esmolinha à Santa Luzia p'rá vista ( cada santa tem sua especialidade, como o leitor sabe).

—Muita pena, avózinha, mas Santa Luzia não temos aqui... mas olhe - aconselha o bom pai das alminhas, condoído - não faz mal, avózinha: temos cá a Senhora de Fátima, que é para a clínica geral: cura todas as doenças...

PENSAMENTOS

Se não houvesse pobres, o ser rico não teria graça nenhuma.

Se se cala, chamam-lhe doido.
Se fala, é um malcriado.
Se sabe, é um vaidoso.
Se é afável, chamam-lhe embusteiro.
Se é cortês, um intrometido.
Se é insofrido, um soberbo.
Se é humilde, chamam-lhe cobarde.
Se é franco, chamam-lhe gabarola.
Se é activo, é um precipitado.
Se é resoluto, dizem que é louco.

Se é valente, temerário.
Se é discreto, presumido.
Se obedece, é adulador.
Se se escusa, um grosseiro.
Se pretende, é atrevido.
Se merece, ninguém o aprecia.
Se trabalha, é ambicioso.
Se descansa, é preguiçoso...
*Pobre de quem é pobre!*

O pedestal é que faz grandes as estátuas.

Pomos sempre em dúvida a capacidade alheia; mas magoa-nos que duvidem da nossa.

# Gentes E Costumes

Tem 111 anos a velhota, brinca com os netinhos e dá-lhes conselhos ajuizados:"meus meninos, o caminho é só um, eu já não posso pisar a estrada da vossa vida. Muito juizinho, o tempo não volta para trás". Foi na sala reservada à clientela do ano que a velhota nos recebeu com cha e bolos de farinha.Um nevoeiro cerrado levantou-se à nossa volta e o bombardeamento começou.

TRABALHAVA NO CAMPO

J. do E.-A avòzinha viu muitos personagens da História. Qual aquele que mais gravado lhe ficou?

Bxa.-Um moço a duas aldeias distante daqui. Mas a História não fala desses moços. Trabalhava no campo, andava à jorna do nascer ao pôr do sol. A enxada era o pão dele. Pão duro, pobre Augusto...Um dia a guarda veio cercar-lhe a casa às 2 da madrugada. Carregados de armas de fogo. Doem-me os figados ao ouvir os gritos da mulher e das crianças. Nunca mais houve traços dele.

J. do E.- Estão-me a vir à memoria as imagens, um por um de companheiros meus desta Beira martirizada...Diga lá avó: que mal fez o Augusto para o virem arrancar ao calor do ninho?

Bxa.- O meu netinho, o Augusto era um inocente. O crime dele foi o de muitos outros rapazes - ele não podia mais com a pouca vergonha dos proprietários da terra: o suor de sol a sol em troca de meia dúzia de migalhas! Um dia o Augusto não aguentou mais e, de acordo com os compa-nheiros, pregou com o sacho nos cornos do proprietário e o sacho ficou inteiro e os cornos ficaram em migalhas.Ora ai tens a história...

J. do E. - E o que eles precisam todos: isto enquanto o pão estiver nas mãos do patrão, nada de bom há a esperar a não ser impostos e fome.Outro tempo vem, em que os trabalhadores serão os senhores do pão e não se sujeitam à ração que lhes dá o patrão. A avòzinha acredita nisso ou acha que só no outro mundo os trabalhadores não serão escravos?

OS PATRÕES VARRIDOS PELOS OPERÁRIOS

Bxa. - Meu filhinho, nada d'ilusões! Os patrões ainda regalarão o papinho por uns tempos bem largos...Vejo uma nuvem carregada de pedras negras no horizonte, a tempestade vai durar...Mas mais adiante vejo o arco da velha a encher os campos e as fábricas de luzes claras...Não vejo patrões nos escritórios, não vejo batas brancas em nenhum canto...Vejo os trabalhadores a discutirem entre todos, por todo lado...Riem...Trabalham com gosto...As máquinas não matam os operários...É isso o céu, meu netinho: todos os trabalhadores de mãos dadas, rindo sem fingimentos à volta duma mesa redonda...O Paraíso está lá, meu filho...

J. do E. - E a guerra nas colónias? A avózinha acredita que o governo vai continuar a esmagar os nossos irmãos africanos, que a exploração branca vai continuar na Africa?

Bxa. - Acalma-te, filhinho: nenhuma máquina de guerra que hoje faz sangrar milhões de homens e mulheres crianças na Africa, no Vietnam, e noutros paises onde o ouro é a marmelada que vai untar os presuntos dos especialistas da lata de conserva, nenhuma dessas máquinas vai durar...O sangue dos povos agredidos é jovem e a valentia aumenta na luta pela defesa e reconquista da terra que nos pertence...

ARDIDOS NO PRÓPRIO FORNO

Os nossos inimigos, mesmo com rios de dinheiro e fabricas de guerra a trabalharem noite e dia, eles não vão longe: contra eles têm a cobardia dos seus interesses e as mentiras que prègam ao Povo. A Africa vai ser livre, independente e, nessa altura, o Povo Português poderá estender mais folgado as mãos de irmão ao Povo Africano e a todos os Povos valentes e desinteressados. Os interesseiros então já terão ardido todos no próprio forno que eles agora incendeiam para matar outras pessoas nas casas delas...

JORNAIS ESFARRAPADOS

J. do E. - Quanto ao Jornal do Emigrante, que é que a avózinha vê escrito nos astros?

Bxa. - Ai, rapazes! Que salada de letras e papel sujo se prepara em seco na cozinha astronómica das constelações... Vejo estrelas ofuscadas pelos jornais dos bancos...Vejo os cometas aos pontapés aos jornais desportivos...Vejo o esqueleto mal-cheiroso dos jornais que hoje se dizem defender um governo liberal a bem das gentes que estoiram o coirão ao serviço do patrão, mas que defendem é um estado onde eles serão os novos patrões... Todos esses jornais de interesses camufados vejo rasgados, aos trambulhões na atmosfera... Mais além, numa camada gasosa separada destes fumos tóxicos e mortais, um título bem iluminado se distingue de toda a mascarada inferior: JORNAL DO EMIGRANTE... Continuai, rapazes e mocinhas cheias de entusiasmo: acabado o carnaval, vereis realizado o PORTUGAL desejado.

Álvaro Pinto

LÊ E ASSINA "JORNAL do EMIGRANTE"

## Um aumento de renda de noventa e três por cento

*O nosso leitor sr. Armando Martins de Araujo, residente no Cacém, enviou-nos a seguinte carta:*

Habito há 14 anos a mesma casa, sem que ao longo de todo esse tempo o senhorio ou quem o representa me solicitasse qualquer aumento de renda. Passados que foram estes anos eis que recebo agora um postal das Finanças que me dá conhecimento do aumento de renda pedido pelo senhorio á avaliação. Esse aumento cifra-se em cerca de 93 por cento.

É certo que contestei e irei até ao limite das possibilidades que a Lei me concede para não ser vítima de tal exagero. Mas, até lá, são mais despesas que vão pesar numa balança de comprovada modéstia.

Há no entanto algo que não bate certo, ou pelo menos me custa a compreender, que é exactamente uma entidade superior aceitar inicialmente a proposta para um aumento de mercadoria (o senhorio para mim é um comerciante que aluga e vende) na casa dos 90 e tantos por cento.

Do Diário de Lisboa tirei este protesto do senhor Armando Martins de Araujo, e começo por dizer-lhes que ele fez bem em reclamar. A verdade é que um homem que não seja proprietário faz muitas despesas e a lei poucas possibilidades lhe dá de se sair bem duma questão destas.Os senhores do negócio usam e abusam da lei e dão as sentenças que lhes apetece. Preciso dizer-lhes que se não nos unirmos todos os que suportamos os caprichos dessa classe criminosa não teremos um Portugal Novo, onde os nossos filhos possam encarar um futuro de realidade.

J. Silva Reis

COMUNICADO

Diversos grupos portugueses tentaram fazer parar o Jornal do Emigrante. Para isso intentaram um processo no tribunal ao antigo director, Moisés Espirito Santo.Para continuar, Moisés Espirito Santo e Gabriel Raimundo sentiram a necessidade de editar eles proprios o jornal. Apoiados pela equipe de redacção e outros colaboradores, eles empenharão todas as energias para que o jornal continue e enfrentarão todas as tentativas desonestas que ponham em causa o bom nome do jornal.

COMO RECEBER O JORNAL

Preço de cada número 1 F
Doze números 10 F

NOME : .....

MORADA : .....

*Desejo receber « JORNAL DO EMIGRANTE »*

Enviar este boletim a:
JORNAL DO EMIGRANTE-Foyer-Ecole, 68, rue Louis Blanc - 94 - ALFORTVILLE

# PORTUGAL EM NOTÍCIAS

## I3 DE MAIO - UM MILHÃO DE PEREGRINOS

Fâtima é o grande centro religioso onde todos os dias I3 de Maio se juntam milhares de peregrinos, vindos de todo o mundo. Cumprem-se as promessas de joelhos e dão-se voltas à capelinha; marcha-se em procissão desde a cruz alta até à basílica e acendem-se grandes velas à Virgem.

Tudo isto não passa de um negócio e quem leva a melhor parte são os padres, as freiras e os donos dos hotéis; sem falar do estado que ganha de todos eles ao mesmo tempo.

Milagres nunca ninguém de sério viu nenhuns. Com tantas marchas a pé e de joelhos, as pessoas trazem de là mais doenças do que para là levaram.

Os segredos da Virgem, a carta "que vai ser aberta", os contos da azinheira, tudo isso faz parte do negócio, dos segredos do negócio...

Mas eles só enganam os que não são de là. Os da terra nem sequer vão à missa! No dia em que não haverà "segredos" a esconder ao povo, acabam-se nesse mesmo momento as procissões, as velas arderão de uma vez para sempre e os hotéis fecharão as suas portas aos ricaços americanos. O povo de Fâtima terà também conhecido a calma da serra e aquela terra caminhará bem pela primeira vez na vida.

TOSE'

Quando nos falta o pão em casa, quando o rapaz està na guerra, quando a vida "corre mal", em vez de procurarmos as causas de tudo isso, faz-se por esquecer...

E' o que pregam aqueles que são os culpados de todas as nossas misérias.

A culpa não é dos padres; é dos ricos, que consideram a religião como a sua aliada.





## O DINHEIRO FAZ OS SANTOS E OS DOUTORES

Nesta sociedade de ricos contra pobres, de exploradores contra explorados, o dinheiro faz os santos e os doutores.

Senão vejam: tive de abandonar o seminàrio por falta de "escudos". O director fazia discursos, uns atras dos outros, para nos dizer que o dinheiro faz "coisas"... Eu descobri que ele andou I2 anos a estudar e a ouvir prègações que eles acabaram por saber de cor. Não é de um dia para o outro que se faz ver às pessoas o céu ... e o inferno. A mim, foi preciso 7 anos. Descobri Patrões, senhores de fàbricas, de igrejas, de palàcios, de aviões, de combóios... são os senhores do céu. Depois descobri os senhores dos infernos: os das enxadas, os das prisões, os clientes dos sanatórios, dos hospitais, os criados de mesa, os empregados despedidos de um dia para o outro.

Temos de acabar com estas histórias dos demónios Elas jà se mantêm desde hà séculos e séculos; jà são bem horas, portanto que se diga a verdade aos trabalhadores.

Domingos Beirão

## ora diga-nos...

### — Concorda com o divórcio?

**Falou-se na Assembleia Nacional de revisão da Concordata. Qual será a posição do público quanto ao divórcio?**

● *Afirmou-nos a sr.ª D. Maria Albertina Clemente, doméstica:*

— Concordo, plenamente mesmo. Quando o casal não se dá bem, e há motivo para isso, acho que o divórcio é bastante lógico.

● *Respondeu o sr. Vitor Manuel de Carvalho Martins, empregado da Companhia dos Telefones:*

— Concordo. E eu até me vou divorciar, pois já estou fora da minha mulher há cinco meses.

— Mesmo quando há filhos?

— Conforme os casos.

● *Por fim, ouvimos a sr.ª D. Maria Estrela Folha, doméstica, que nos disse:*

— Acho que era essencial.

— Mesmo nos casamentos pela Igreja?

— Em todos. Há tantas vidas af desencontradas. Não é meu caso, felizmente.

Numa aldeia chamada Casais da Charneca, situada no Ribatejo, passou-se um caso muito interessante entre os pais dum colega meu que queriam divorciar-se. Trata-se do senhor Joaquim Francisco Novo de 45 anos e da senhora Alzira do Rosário, de 45 anos também. Gastaram para cima de 25 contos e só conseguiram a separação de bens. O divórcio portanto ficou sem efeito. Digam-me, caros leitores, se este negócio de tribunais, que o Estado impõe, se dá algum interesse ao Povo. É por isso que eu chamo a isto um caso interessante: porque leva bastante tempo a resolver-se e acaba por nada. O Estado só quer é o bem dele e faz os possíveis por nos apanhar tudo. Portugueses, pergunto-vos: porque nao fazemos o mesmo que fizeram os italianos, que através de força de vontade e da união conseguiram o que queriam? So assim seremos fortes e o País tera o que mereme e nascerão os dias de amanhã.

Daniel Costa

LÊ E ASSINA
"JORNAL do EMIGRANTE"

## COMO RECEBER O JORNAL

Preço de cada nùmero 1 F
Doze nùmeros 10 F

NOME : .....

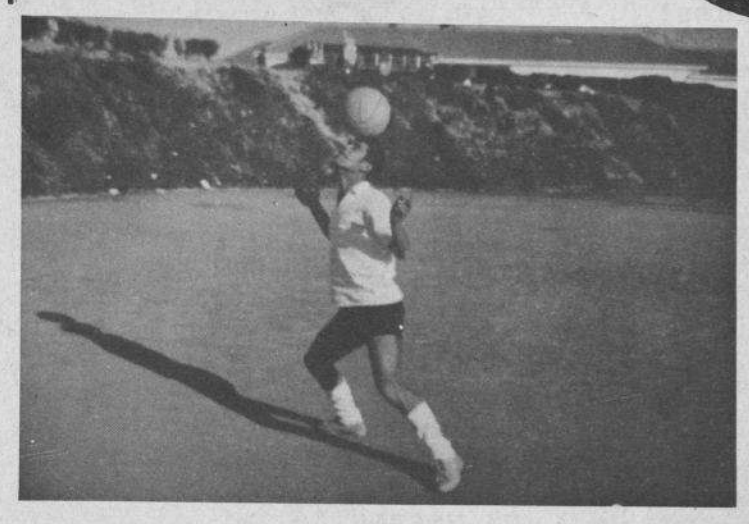
MORADA : .....

*Desejo receber « JORNAL DO EMIGRANTE »*

Enviar este boletim a:
JORNAL DO EMIGRANTE-Foyer-Ecole, 68, rue Louis Blanc
- 94 - ALFORTVILLE

# DESPORTO

O DESPORTO DA SANTA CASA



SÉRGIO

Diz o que ele pensa do Desporto em Portugal

*Na quarta-feira «Dina...marca» se Damas consentir...*

Sérgio foi, entre 1962 e 63 avançado do centro do Sporting da Covilhâ; companheiro de Rita, Leite, Couceiro e irmãos Lanzinha; Campião de juniores da Beira-Baixa na época de 61-62, juntamente com Zeca, Fernando e Arnaldo. Actualmente vive em França e trabalha como operàrio. Trocou o desporto, tal como ele é praticado em Portugal, pela fàbrica.

UMA NECESSIDADE DO CORPO HUMANO

Jornal do Emigrante: -Gostas de praticar desporto?

Sérgio : Gosto imenso, porque é uma necessidade do corpo humano para o seu desenvolvimento.

Jornal do Emigrante: Que desporto tem praticado ?

Sérgio: O meu desporto favorito é o Ping-Pong, mas hà 7 anos que pratico o futebol. Se hoje nâo continuo a praticà-lo é porque o futebol em Portugal é para capitalistas e vedetas. E' a razão pela qual fui obrigado a vir para França.

DESPORTO AMADOR, E NÃO PROFISSIONAL

Jornal do Emigrante - Jà entraste em contacto com desportistas daqui?

Sergio :Jà por duas ou três vezes contactei com jovens franceses e reparei que a maior parte dos desportistas daqui sâo amadores. Eu acho que o desporto deve ser amador e nâo profissional, como se pratica em Portugal, onde uns senhores endinheirados desprezam os operários quando os encontram na rua vestidos do seu fato de trabalho.

Jornal do Emigrante - Quais eram as condiçôes que te ofereciam no Sporting Club da Covilhâ?

Sergio: - Trabalho garantido numa fàbrica, sem especialidade e o ordenado de I.200 esc. por mês. Mas com multas e tudo, ficava em 400 esc.

TREINADORES, DIRECTORES & COMP. ,LDA

Jornal do Emigrante : como é que era isso das multas ou castigos?

Sergio: Por exemplo: eu estava no Oriental ou no Águias ou noutro clube qualquer, a assistir a um baile, na véspera dum desafio. Se chegava um gerente do meu Clube e me encontrava, aplicava-me, no mínimo, uma multa de 500 esc. Na segunda vez poderia ser de 600 esc. Là se ia o ordenado todo. O senhor Pintassilgo, director do Sporting da Covilhâ e dono de 5 fàbricas de lanifícios, punha os seus carros à disposiçâo dos condutores para rondar a Covilhâ à procura dos jogadores para lhes aplicar multas e meter es dinheiro ao bolso. Se os jogadores protestavam na fàbrica ou no clube contra estes descaramentos, desembaraçavam-se deles como fizeram ao Chipenda da Académica.

Jornal do Emigrante : qual era o papel do treinador?

Sérgio: Nessa altura era o húngaro José Cesabo. Era um indivíduo ao serviço do director, por sua vez industrial e com cinco fábricas, sócio do ex-conde da Covilhâ que morreu sem fazer falta nenhuma.

Jornal do Emigrante : Quem é que mais enchia os bolsos?

Sérgio: Em primeiro os membros da associaçâo de futebol, de Lisboa, que vivem só para aplicar castigos a um desportista que se enerva (é natural um homem ter nervos) e acaba por dizer uma blasfêmia a um árbitro. Em segundo a tâo falada Casa da Misericordia: recebe mensalmente milhares e milhares de contos e jamais alguém sabe o fim desse dinheiro. Talvez esses dinheiro pare no casino do Estoril, no Hotel Ritz, no hotel Florida, e companhia Lda.

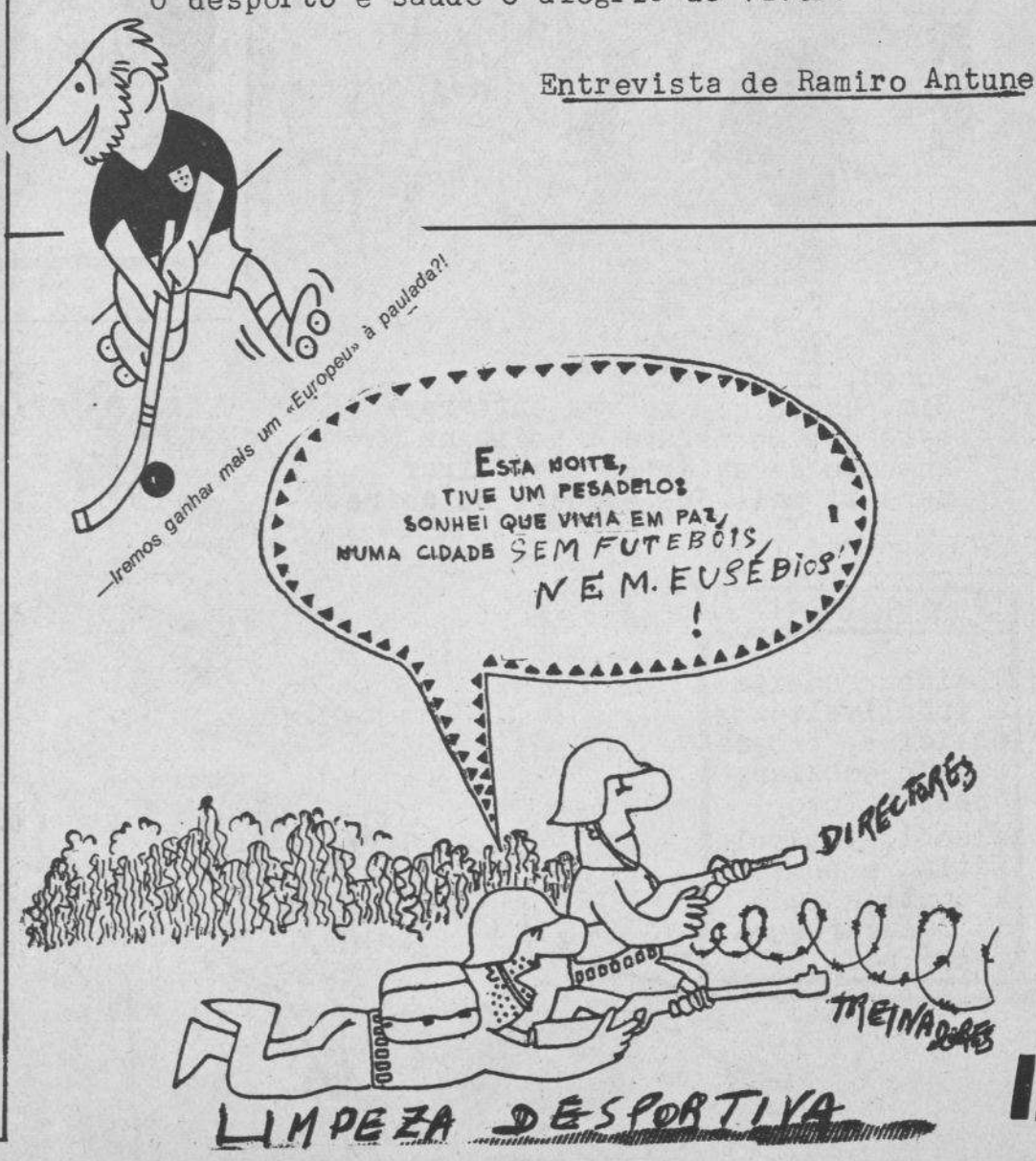
SAÚDE E ALEGRIA DE VIVER

Jornal do Emigrante : Gostarias de praticar desporto mesmo aqui em França, sem finalidades de lucro?

Sérgio : Sou desportista cem por cento e desde que haja uns certos jovens que queiram praticar desporto, desde o Ping-Pong até ao Futebol, ao Basket, ao Voley-Ball. O que é preciso é que todos os jovens metam na ideia que o desporto é um meio de desenvolver e aperfeiçoar o corpo humano, e naô uma tentativa de viciar certos leigos ao desporto a darem uma quota aos grandes capitalistas.

O desporto é saúde e alegria de viver.

Entrevista de Ramiro Antunes



# jornal do emigrante

# humorismo

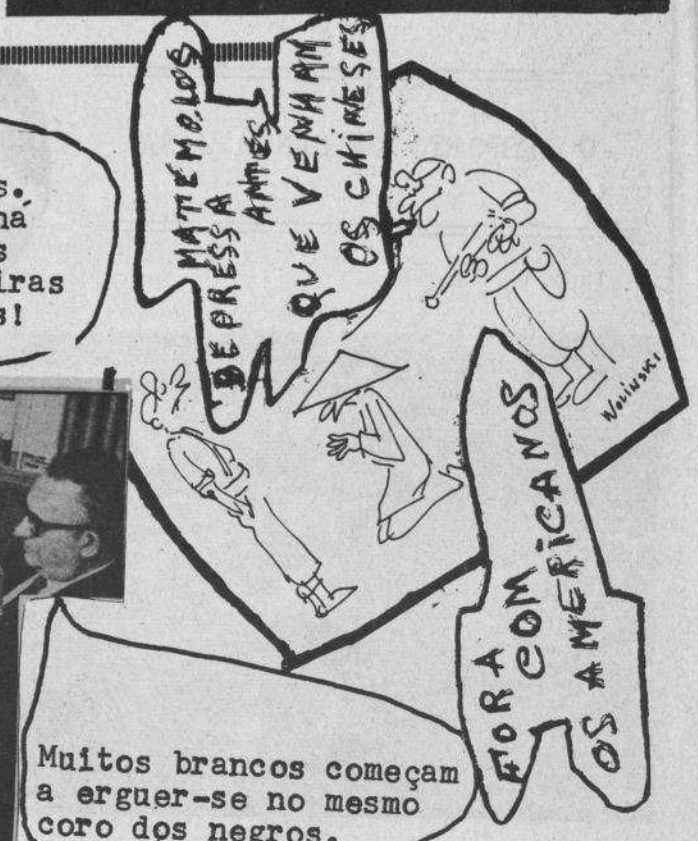
Nós é que temos a massa.
Nós é que temos os livros.
A rádio e a televisão é nossa.
As colónias herdamo-las dos bisavós.
Os pretos não podem apanhar-nos as propriedades da familia.

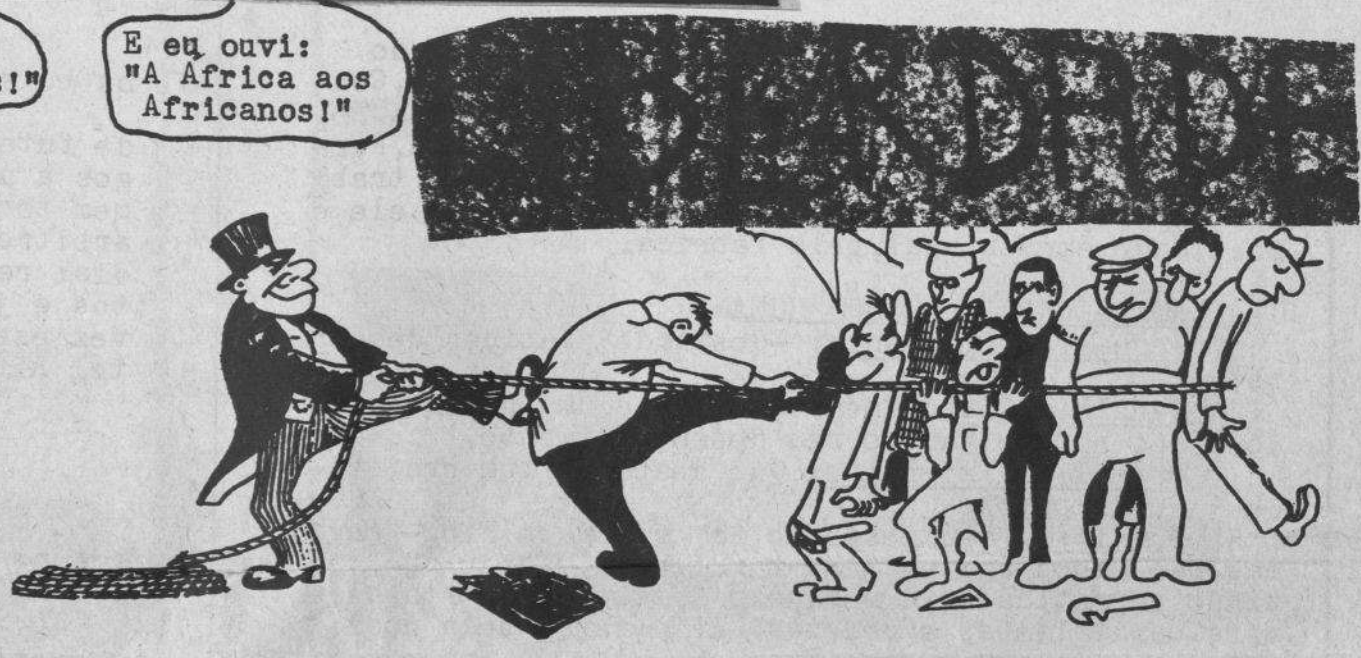
Há que estarmos vigilantes. Fechemos bem as janelas: há gritos perigosos no ar. Os jovens escapam-se às fileiras do dever. Estamos perdidos!

Já ouvi gritar: "Independência às Colónias!"

E até: "O Poder ao Povo Português!"

E eu ouvi: "A Africa aos Africanos!"

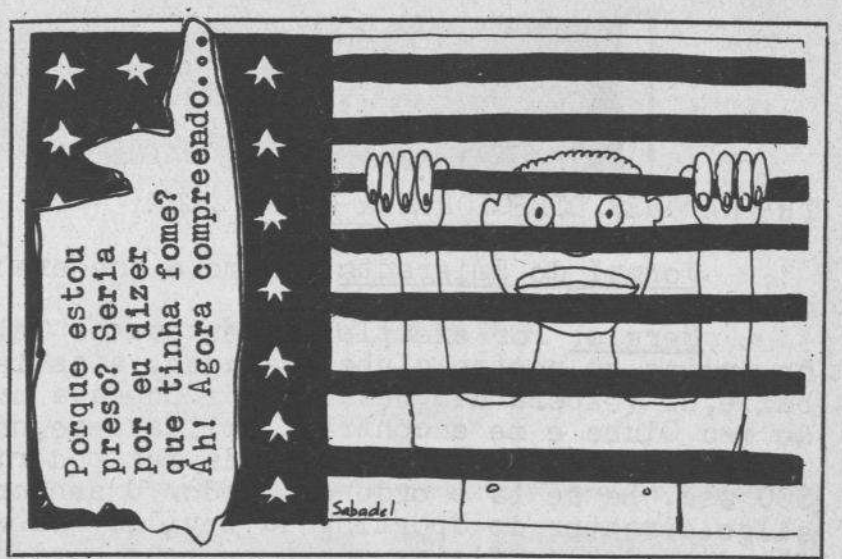


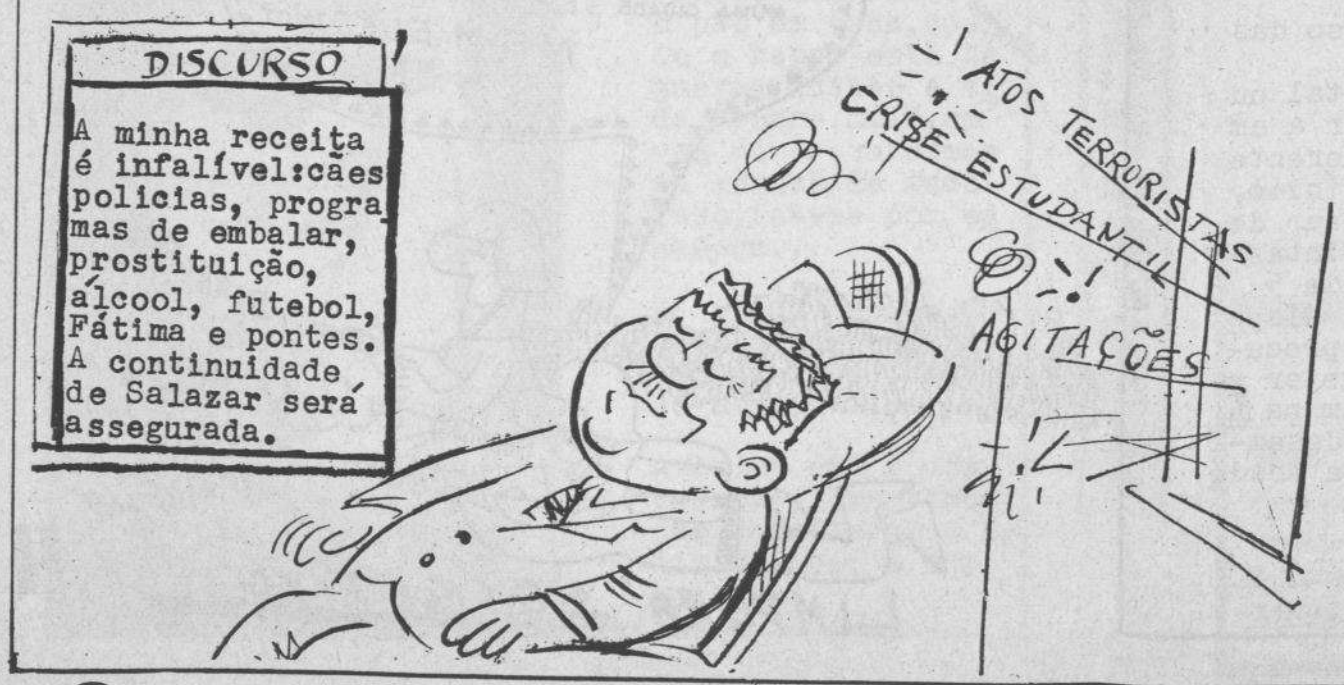



Os Patroes, esses ladrões que roubam os operários, devem ser enforcados.

- Tocou, sr.Patrao?
- Sim. Quero que me vas enterrar este que me estava a pedir um aumento de salário.Podes tirar para ti mais 500 escudos do cofre.

Caetano e Cerejeira jogam no mesmo clube




Nos nunca fomos à escola para aprender a fazer desenho. Se nos chamarem larápios por termos roubado os desenhos aos jornais ricos, perguntamos nós: quem são os ladrões-nós ou os que nos tiram o cebo cada dia?

NMPP/Commission Par.Publ. & Agences de Presse No. 51503. Directeur de publ. Gabriel Raimundo
Editeurs: Moisés Espirito Santo & Gabriel Raimundo.
LES IMPRESSIONS ROTAPHOT 10, Rue Ballu - PARIS (9e)